

## DIAGNÓSTICO DE MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS: REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL DAS GESTANTES

Bruna da Costa Araújo<sup>1</sup>; Marília Silva Oliveira<sup>2</sup>; Katryne Alves de Castro<sup>3</sup>; Thamiris Pereira David<sup>4</sup>; Maria Isabella da Cruz Silva<sup>5</sup>; Alice Ferreira Padilha<sup>6</sup>; Francisco Jerley Solon de Souza<sup>7</sup>; Francisco de Assis Muniz de Oliveira<sup>8</sup>; Douglas Ribeiro de Sá<sup>9</sup>; André de Souza Faria<sup>10</sup>

**Introdução:** A gestação é um período de elevada vulnerabilidade física e psíquica da mulher, que ocorre diante das mudanças biopsicossociais desse estágio. Neste contexto, o diagnóstico de malformação congênita, condição que representa a segunda maior causa de mortalidade infantil, constitui-se como fator de risco e vulnerabilidade durante a gestação, que consequentemente possui interferência direta na saúde mental da mulher. **Objetivo:** Investigar, através da literatura, os impactos na saúde mental de gestantes diante o diagnóstico da malformação congênita. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico ocorreu no período de julho de 2024, fundamentada nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BDNF e SciELO. A busca dos estudos foi conduzida a partir dos descritores “Malformação Congênita”, “Saúde Mental” e “Gravidez”, com auxílio do operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos completos, em inglês, português e espanhol, delimitando-se o período de 2019 a 2024. Critérios de exclusão são artigos pagos ou duplicados, fora do recorte temporal ou fora da temática da pesquisa. Conforme a utilização das estratégias de busca, obteve-se 178 resultados e após a aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão, leitura do resumo e na íntegra, resultou-se em 5 estudos que atendiam o objetivo da revisão. **Resultados:** O diagnóstico de malformação congênita tem impactos profundos na saúde mental das gestantes, frequentemente gerando reações negativas. Observa-se uma alta prevalência de ansiedade, seguida em menor frequência pela depressão, bem como a ocorrência simultânea de ambas as condições. O impacto na saúde mental da gestante varia dependendo do momento em que o diagnóstico é comunicado: no primeiro trimestre, há uma maior prevalência de depressão; no segundo trimestre, os altos índices são observados em ambas as condições; enquanto no terceiro trimestre, os índices de indicadores emocionais são mais baixos. Outros estudos apontam que as gestantes geralmente experienciam desespero, autopiedade e tristeza, afetando também suas redes de apoio, especialmente as relações conjugais, que tendem a ter reações semelhantes às das gestantes. **Conclusão:** Por tanto, o diagnóstico de malformação congênita constitui-se como fator de risco na saúde da gestante, do casal e possivelmente na relação parental com o bebê. Dessa forma, faz-se necessário implementar intervenções em saúde mental com todos os componentes familiares, além de reforçar a necessidade da equipe de saúde se especializar em comunicação de má notícias, visto que a transmissão do diagnóstico de forma acolhedora, confiante e objetiva podem minimizar os impactos da percepção da gestante sobre o diagnóstico.

**Palavras-Chave:** Malformação Congênita; Saúde Mental; Gravidez.

**Área Temática:** Temas Livres em Medicina